

V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

A OCUPAÇÃO DO “TEMPO” E DO “ESPAÇO ESCOLAR” NO GINÁSIO AGRÍCOLA “GUSTAVO DUTRA” COMO ELEMENTO DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA DO SEU CORPO DISCENTE–1969 A 1974

Abimael Antunes Marques¹

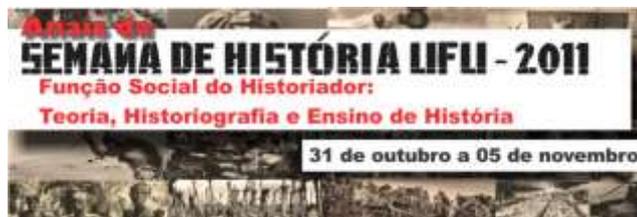
Resumo: Investiga-se a ocupação do tempo e do espaço no Ginásio Agrícola Gustavo Dutra nos “anos de chumbo” e como ajudou na formação dos alunos. Pesquisa-se a cobrança do uniforme escolar; as atividades cívicas; o ensino de Educação Moral e Cívica; a relação instituída entre dever/direito dos alunos; por que foram criados os Centros Cívicos e; a disciplina escolar. Far-se-á uso das orientações teórico-metodológicas que dão vida à História das Instituições Educacionais e à Cultura Escolar. Para tanto, Décio Gatti Jr e Justino Magalhães serão consultados. A Cultura Escolar estará assentada em Dominique Julia, para quem a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

1 APRESENTAÇÃO

Pretende-se com este projeto de pesquisa verificar se houve ou afirmar que o tempo/espaço são fatores preponderantes na formação escolar, e posto neste contexto específico de militarismo, como este tempo/espaço teria sido utilizado para a formação de um sentimento cívico ufanista e alienado, que pregava uma inquestionável obediência civil a utilização do tempo e do espaço escolar no Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra”, localizado no município de Santo Antônio do Leverger, em Mato Grosso, nos idos de 1969 a 1974, durante o Governo de Emilio Garrastazu Médici, nos chamados “Anos de Chumbo”, como elemento de contribuição na formação da cidadania do seu corpo discente.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

¹ IFMT/Campus São Vicente.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

Em 1969, uma Junta Militar escolhe o novo presidente para governar o Brasil: o General Emílio Garrastazu Médici. Seu governo é considerado o mais duro e repressivo do período da ditadura, conhecido como "anos de chumbo", se estendendo até 1974. A repressão à luta armada cresce e uma severa política de censura é colocada em execução. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística e jornalísticas são censuradas. Muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores são investigados, presos, torturados ou exilados do país.

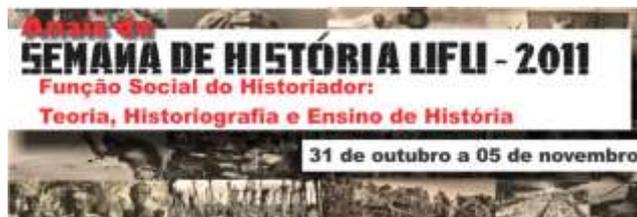
As escolas eram espaços privilegiados para a manutenção da ideologia do regime ditatorial que estava impondo-se ao povo brasileiro.

Neste contexto, nos propomos a investigar o cotidiano escolar marcado pelos ditames do Ato Institucional nº. 5 (AI-5), compreendendo como este conjunto de medidas teve influência sobre a vida escolar brasileira, e procurando demonstrar como o binômio tempo-espaço vivido por estudantes na instituição de ensino foi elemento fundamental do aparato ideológico do regime militar.

Mato Grosso, mesmo afastado das efervescências políticas, centradas em São Paulo e Rio de Janeiro, não esteve à margem do processo, mas sintonizado a ele, e esta influência pode se fazer notar, inclusive na escola.

Propomos-nos a investigar em que medida o Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra” reproduziria as práticas do governo ditatorial brasileiro. Em exemplos: a cobrança exagerada do uniforme, os cultos cívicos extremamente ufanistas, a inserção do ensino de Educação Moral e Cívica, o dever sempre colocado acima do direito do exercício da cidadania, a criação dos Centros Cívicos em contraposição ao fechamento de grêmios estudantis, a rigorosa disciplina escolar e as sanções disciplinares etc., procuraremos demonstrar como o tempo e o espaço escolares foram fundamentais na construção deste projeto da extrema direita brasileira.

3 JUSTIFICATIVA



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

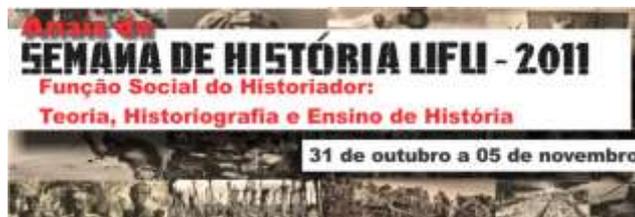
No ano de 1943, mais precisamente no dia 14 de abril, através do Decreto-Lei nº 5.409, o governo federal cria, no local denominado São Vicente, município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, um Aprendizado Agrícola subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

O ensino ministrado, não só no Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, mas em todos os demais existentes no país, era destinado aos menores desvalidos, aqueles que careciam de escolas, pois as famílias não dispunham de condições financeiras para ampará-los em uma unidade escolar. Os menores, que deveriam oscilar na faixa etária entre 10 e 16 anos, não podiam ser delinquentes e nem portadores de doenças contagiosas ou, ainda, que tivessem alguma deficiência física que os impossibilitassem de praticar os serviços agrícolas ou da indústria rural.

O trabalhador praticava uma agricultura rudimentar, desprovida de quaisquer técnicas que pudessem aumentar a produtividade das lavouras. A tecnologia encontrava-se distante dos campos produtivos e só com a implementação de estabelecimentos de ensino modernos e bem equipados é que se poderia vencer o desafio da transformação da agricultura nacional. Não se tem dúvidas de que os Aprendizados Agrícolas deixaram significativa parcela de contribuição no desenvolvimento da agricultura brasileira, pois neles eram organizadas as

[...] semanas ruralistas, durante as quais se utilizavam o cinema, o rádio, demonstrações práticas, palestras educativas e exposições regionais, como meios capazes de esclarecer e orientar o homem do campo na melhoria de suas condições de vida e de seus métodos de trabalho [...]. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 1987, p. 182)

Esses eventos tinham uma finalidade específica para o governo, ou seja, era necessário que tudo se fizesse para que esses estabelecimentos se tornassem os centros de atração para as populações vizinhas e as mantivessem na zona rural, como forma de evitar o seu deslocamento para os centros urbanos, ou seja, o êxodo rural.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

Quando se trata da história de instituições educacionais, os esforços implementados na produção de conhecimentos, em âmbito nacional, servem de base para o presente estudo, a exemplo das análises produzidas por Magalhães², Gatti Jr.³, Buffa e Nosella⁴, dentre outros.

Ao comentar sobre a construção histórica de uma instituição educacional, Magalhães trata o assunto da seguinte maneira:

A construção da história de uma instituição educativa visa conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, à luz do seu próprio modelo educacional. A história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente e sob um grau de complexificação crescente, pelo que, à triangulação entre os históricos anteriores, à memória e o arquivo, se haverá de contrapor uma representação sintética, orgânica e funcional da instituição – o seu modelo pedagógico. (MAGALHÃES, 1999)

Para proceder a esse levantamento histórico da Instituição, lançaremos mão dos documentos depositados em seu arquivo. Pelos muitos silêncios projetados pela documentação institucional, recorreremos a fontes de outra natureza, a exemplo dos periódicos e da legislação. O cotidiano escolar, por sua vez, será analisado tendo por base os documentos oficiais e a História Oral.

Ainda, segundo Magalhães:

Se a primeira aproximação à história de uma instituição educativa se obtém a partir de um olhar externo, é todavia à medida que o historiador mergulha na sua interioridade a partir de informações que lhe permitam uma análise sistemática, sob um mesmo conjunto de fenômenos, que o historiador estabelece hipóteses-problema e esboça um sentido para as suas investigações. Uma compreensão, uma hermenêutica que se processa de forma gradual e para a qual os primeiros contactos com o arquivo são fundamentais. O arquivo, tal como se encontra organizado, quando o investigador inicia o seu trabalho, constitui uma informação multidimensional e uma representação muito aproximada da evolução, das dimensões e do sentido que a instituição empresta ao seu cotidiano e ao seu destino. O arquivo é uma imagem complexa, mas muito sugestiva, capaz de fornecer

² MAGALHÃES, Justino, *Breve Apontamento para a História das Instituições Educativas e Contributo para a História das Instituições Educativas*;

³ GATTI Jr., Décio. *A pesquisa histórico-educacional sobre as instituições educacionais brasileiras: reflexões teórico-metodológicas*;

⁴ BUFFA, Ester & NOSELLA, Paolo. *Schola mater: a antiga Escola Normal de São Carlos – 1911-1933, Industrialização e educação: a Escola Profissional de São Carlos 1932-1971 e Escola de Engenharia de São Carlos – 1948-1971*.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

ao investigador percepção que constitui uma iluminação sobre a realidade a historiar e sobre o processo epistêmico para o fazer. (MAGALHÃES, 1999)

Dentre as várias transformações nominais que sofreu através dos tempos, podemos citar Aprendizado Agrícola “Gustavo Dutra” (1944), Escola de Iniciação Agrícola “Gustavo Dutra” (1947), Escola Agrícola “Gustavo Dutra” (1956), Colégio Agrícola “Gustavo Dutra” (1964), Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra” (1968), Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT (1979), Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (2002) e atualmente recebeu a denominação de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/Campus São Vicente (2007).

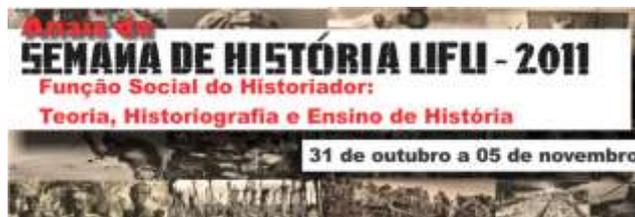
O nosso recorte volta aos anos de 1969 a 1974, período do governo de Emílio Garrastazu Médici, o chamado anos de chumbo. Nesse período, as garantias individuais foram abolidas, o estado de direito encerrado, o Congresso fechado pelos atos institucionais e a censura implantada em todos os níveis, tudo em nome da Segurança Nacional.

Com a pesquisa, queremos mostrar o que acontecia no Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra” nesse período, ou seja, como e por que se dava a cobrança exagerada do uniforme, a exigência aos cultos cívicos ufanistas, a cobrança obrigatória do ensino de Educação Moral e Cívica, o dever sempre maior que o direito do exercício da cidadania, como e por que foram criados os Centros Cívicos, a rigidez da disciplina escolar e as sanções disciplinares, etc, ou será que isso não acontecia?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como se deu a ocupação do tempo e do espaço escolar no Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra” durante o governo de Emílio Garrastazu Médici e como essa ocupação contribuiu para a formação da cidadania do seu corpo discente.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

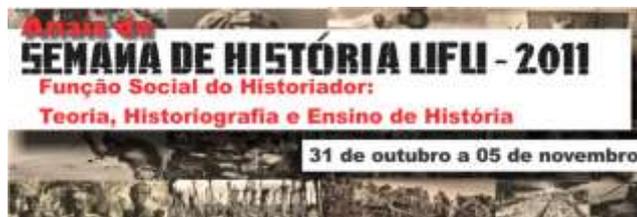
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dentre os elementos presentes naquela cultura escolar, consideramos alguns particularmente importantes e são estes que nos colocaremos a averiguar tais como a cobrança do uniforme escolar; como se davam as atividades cívicas e como estas eram utilizadas para propagar a ideologia capitalista e militarista; como era ministrado o ensino de Educação Moral e Cívica, como se dava um direcionamento categoricamente alienante e ufanista, ao ensinar sobre um Brasil perfeito que nunca existiu; verificar a relação dever/direito ao exercício da cidadania, isto é, como se dava a relação que a instituição estabelecia entre os deveres e os direitos dos alunos, geralmente os primeiros em superioridade; analisar como e por que foram criados os Centros Cívicos, enquanto que os históricos grêmios estudantis foram censurados e até proibidos e; por fim, averiguar como se impunha a disciplina escolar e como se davam as sanções disciplinares aos alunos.

5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Deseja-se fazer uso das orientações teórico-metodológicas que dão vida à História das Instituições Educacionais, conciliadas com as da Cultura Escolar.

Para tanto, Décio Gatti Jr e Justino Magalhães serão objeto de consulta para compreender melhor a História das Instituições Educacionais. Para Justino, é necessário fazer uma meso-abordagem das instituições para compreender a sua evolução, a sua relação com o meio social que a cerca, em fim, “uma abordagem que permita a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas. Uma meso-abordagem, associada a uma renovação nos quadros epistemológico e hermenêutico”. (MAGALHÃES, 1999, p. 63).



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

A orientação teórica presente atualmente defende que o processo de construção de interpretações sobre o passado se faz no diálogo necessário entre nossas idéias e concepções e os indícios que conseguimos agrupar para corroborar nossas assertivas.

Nesse sentido, a História das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem. Parece-nos que a ênfase dada às análises mais sistêmicas cedeu lugar às análises que privilegiam uma visão mais profunda dos espaços sociais destinados aos processos de ensino-aprendizagem. (GATTI, 2003, p. 4).

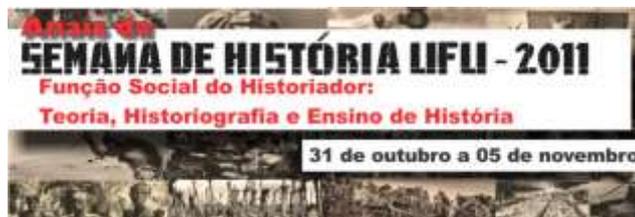
Nesse sentido, Justino Magalhães defende que

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa e, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo-lhe um sentido histórico.⁵

A incursão pela Cultura Escolar estará assentada em Dominique Julia, para quem “a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. (JULIA, 2001, p. 9).

A escolha do objeto específico de estudo está diretamente relacionada com o fato de trabalhar há mais de 20 anos com a Educação Profissional e Tecnológica (Ensino Agrícola), ter concluído o curso de mestrado trabalhando com a História das Instituições Educacionais e por ter trabalhado durante 1 ano na cidade de Confresa frente à Coordenação de um Curso Técnico em Agropecuária voltado aos assentados da Reforma Agrária da Região Araguaia Xingu.

⁵ Justino MAGALHÃES. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. Universidade do Minho (mimeo.), p. 2.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

Assim, evidentemente, é fabuloso perceber o quanto um determinado estudo pode contribuir para a elucidação de aspectos históricos e se tornar um poderoso mecanismo na reestruturação social, atuando como elemento de transformação sobre o valor significativo do ensino.

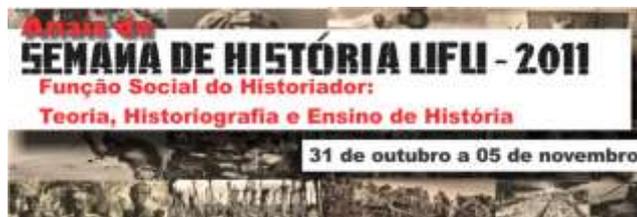
Através da abordagem da história das instituições escolares visualiza-se também a possibilidade de estar em consonância com a tendência nacional em História e Historiografia da Educação, de estar realizando estudos voltados especialmente para a questão da Escola Pública no Brasil.

Neste sentido, percebe-se que nas últimas décadas, a pesquisa investigativa relacionada à produção de conhecimentos no campo da História da Educação está passando por um intenso processo de reformulação teórico-metodológico, ampliando as possibilidades paradigmáticas de atuação. Assim, há a oportunidade de se realizar um trabalho de descrição, análise e reflexão buscando as razões e os efeitos da implantação da Educação Escolar no Brasil. Conforme GATTI, 2003,

Percebe-se, por fim, que a pesquisa histórico-educacional beneficiou-se muito da renovação historiográfica recente, sofisticando suas ferramentas de trabalho e ampliando seu leque temático. Neste sentido, há uma série de procedimentos historiográficos que vem se tornando comuns no trato das instituições educacionais, estabelecendo, dessa forma, condições mais favoráveis para o entendimento dos processos de escolarização vivenciados no País.⁶

Assim, acompanhando as atuais alterações historiográficas, as pesquisas que se iniciam voltadas para o estudo das instituições escolares se demonstram extremamente relevantes, pois surgem num contexto de profundas alterações no campo do processo educacional em seus diversos âmbitos, ora no sentido de mudanças evolutivas em todo o sistema, ora na permanência de elementos tradicionais e conservadores. Por isso, há evidentes sinais de novos rumos na historiografia da educação: ampliação dos objetos de estudos, tanto

⁶ Décio Jr, GATTI. A Pesquisa Histórico-Educacional sobre as Instituições Educacionais Brasileiras: Reflexões Teórico-Metodológicas. Universidade Federal de Uberlândia. 2003, p. 04.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

qualitativa como quantitativa; profunda reforma metodológica; busca da memória, enquanto receptáculo de tradições, reproduções ideológicas e experiências de vida; ênfase no presente, mesmo manifestado como pretérito; abordagem interdisciplinar para uma compreensão central dos fenômenos educacionais.

Por outro lado, percebe-se também a presença de novas orientações epistêmicas, fundamentando a renovação historiográfica; uma centrada na questão especialmente escolar, procurando esclarecer sua complexidade interna e, simultaneamente, sua relação com o exterior; e a outra estaria centrada apenas em quadros explicativos exteriores à realidade educativa. Esta focalização e multidimensionalidade ressaltam a valorização do processo de escolarização como forma importante e notável de estruturação da modernidade e da contemporaneidade. Desse modo, a escola passa a ocupar um lugar de destaque no campo de pesquisa da História e Historiografia da Educação, no sentido de fundamentar a formação de novas categorias conceituais.

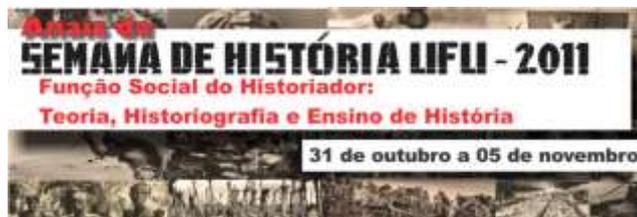
Percebe-se então um intenso movimento de aproximação com o cotidiano escolar, abrindo perspectivas de diálogo no âmbito das ciências educacionais. Segundo MAGALHÃES, 1998,

A escola ora é tomada em si mesma como um todo em organização, instituindo num contexto, ora é tomada como o principal referente e como eixo de estruturação de uma racionalidade pedagógica e formativa, estando reservada à abordagem historiográfica uma explicação e a inscrição da realidade educativa em quadros sócio-culturais e político-ideológicos mais amplos.⁷

O presente estudo tem como objetivo investigar, analisar e compreender o que se passava no Ginásio Agrícola “Gustavo Dutra”, durante o governo Médici, no âmbito da ocupação do tempo e do espaço escolar, e como esses elementos contribuíram para a formação da cidadania do seu corpo discente.

Não podemos nos esquecer de que

⁷ Justino MAGALHÃES. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. Universidade do Minho (mimeo.), p. 5.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinados. Assim acontece com o ensinar e o aprender, com a educação. Resulta disso que a educação possui uma dimensão espacial e que, também, o espaço seja (...) um elemento básico, constitutivo da atividade educativa.

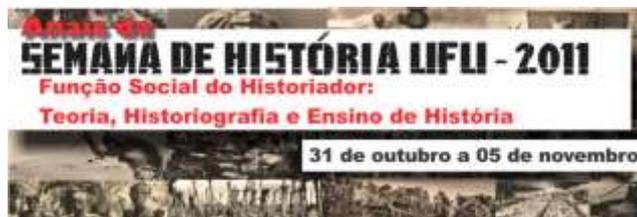
Antônio Viñao Frago

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a Legislação Federal será importante ponto de partida, procedendo-se também ao levantamento de fontes documentais geradas pela própria escola. Fontes orais serão coletadas para embasar e aclarar pontos nebulosos da pesquisa documental, a exemplo de entrevistas a Diretores, professores, funcionários e egressos da mesma escola, sujeitos de uma práxis pedagógico-administrativa, muitas vezes encoberta ou até mesmo omitida pela documentação oficial.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Quando a pesquisa é feita por uma instituição que visa a constituir um acervo de depoimentos aberto ao público, é necessário cuidar da duplicação das gravações, da conservação e do tratamento do material gravado.

8 REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

BONAMINO et al, **Da “arqueologia” das escolas às práticas escolares: um estudo exploratório sobre as características das escolas participantes do Projeto GERES no pólo Rio de Janeiro**. ABAVE, 2006. 1 CD-ROOM.

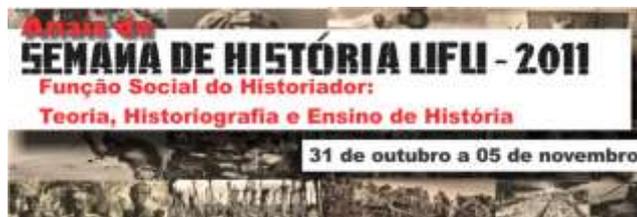
BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. **Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos - 1911-1933**. São Carlos/SP. EDUFSCar. 1996.

_____. **Industrialização e Educação: a Escola Profissional de São Carlos, 1932-1971**. São Carlos/SP. EDUFSCar. 1998.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

FARIA FILHO et al. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FARIA FILHO, L.; VIDAL, D. G. **Os tempos e os espaços no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p.19-34, 2000.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN:

GATTI JR, D. **Reflexões teóricas sobre a história das instituições educacionais.** Revista Ícone, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 131-147, 2001.

_____. **História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico.** Revista Cadernos de História da Educação, Uberlândia: UFU, v. 1, n. 1, p. 73-76, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. (Brasil). **A educação nas mensagens presidenciais (1890-1986).** Brasília, 1987, 2v.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

_____. **Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação.** In: LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.) Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, p. 37-72, 2002.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a história das instituições educativas - entre a memória e o arquivo.** In: FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino Pereira de. (Orgs.). Para a História do Ensino Liceal em Portugal. Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Braga/Portugal: Secção de História da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação, p. 61-77, 1999.

VIÑAO FRAGO, A. **Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões.** In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, B. **Currículo, espaço e subjetividade.** Rio de Janeiro: DPA, 1998.

_____. **Culturas escolares,** 2000, 8 p. Mimeografado.